NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 16/09/2013 - Edição 899

Contraf-CUT e CNTV discutem segurança com prefeita de Angra de Reis

Representantes dos vigilantes e bancários se reuniram com prefeita de Angra dos Reis (RJ) para pedir um projeto de lei no sentido de proteger a vida de trabalhadores e clientes

O assassinato do bancário Igor Henrique Batista Alves da Silva, de 22 anos, e da vigilante Verônica Soares, de 24, durante assalto no último dia 21 de agosto a um posto de atendimento do Santander, levou dirigentes sindicais das duas categorias a se reunirem em audiência nesta quinta-feira (12) com a prefeita de Angra dos Reis, Maria da Conceição Caldas Rabha. Os representantes solicitaram à chefe do executivo o envio de um projeto de lei para a Câmara de Vereadores, visando prevenir assaltos, sequestros e "saidinhas de banco", a fim de proteger a vida de trabalhadores e clientes. "Temos a obrigação de fazer", respondeu Conceição.

Pelos bancários, participaram o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr, o diretor da Fetraf Rio de Janeiro e Espírito Santo, Paulo Roberto Garcez, e o presidente e o diretor do Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, Rogério Salvador e Jorge Valverde, respectivamente.

Os trabalhadores em segurança privada foram representados pelo presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura Santos, e os presidentes dos Sindicatos dos Vigilantes de Angra dos Reis, Maurício Conceição, e de Petrópolis, Adriano Linhares.

O desrespeito do banco com seus funcionários e clientes fica cada vez mais claro. Dessa vez, um documento da Polícia Federal, em posse do Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, afirma que o Posto não possuía plano de segurança aprovado. "É mais uma demonstração da falta de compromisso com a vida das pessoas e desrespeito das leis", condenou Boaventura.

Prevenção contra a violência

A Contraf-CUT e a CNTV entregaram para a prefeita um modelo de projeto de lei, lançado em 2010, que vem sendo levado por sindicatos de bancários e vigilantes para executivos e legislativos em centenas de cidades brasileiras. Entre os equipamentos previstos estão portas giratórias, câmeras internas e externas com monitoramento em tempo real, biombos, divisórias entre os caixas, guarda-volumes, vidros blindados e escudos com assentos para vigilantes.

"Muitas vidas já foram salvas graças a aprovação e a fiscalização dessas leis e o STF já consolidou a competência dos municípios em legislar sobre segurança, pois se trata de assunto de interesse local, conforme faculta o artigo 30 da Constituição Federal. E a segurança é hoje um tema que preocupa cada vez mais todas as comunidades", disse Ademir.

"Queremos que nenhum alvará de funcionamento seja concedido pela prefeitura para estabelecimento bancário que não cumpra as exigências de segurança", salientou Boaventura defendendo a importância de uma lei municipal para proteger a vida das pessoas.

Mãe de um funcionário de banco e ex-professora do presidente do Sindicato dos Bancários, a prefeita disse que ficou muito sensibilizada com as duas mortes e com a insegurança nos bancos. "Não há lei municipal que trata do assunto na cidade, que é muito procurada por turistas do Brasil e de outros países", destacou Rogério.

A administradora ficou chocada com as falhas cometidas pelo Santander que facilitaram o assalto. O posto se encontra fechado desde a tragédia. "O banco vê segurança como custo e por isso tem evitado despesas e reduzido até o número de vigilantes em várias agências, aumentando o risco de assaltos", salientaram Ademir e Garcez, que também são funcionários do Santander e já cobraram providências em negociações específicas com o banco espanhol.

O presidente do Sindicato dos Vigilantes denunciou que já é comum pessoas, principalmente idosos, saírem de agências em Angra dos Reis após fazerem saques e, minutos depois, voltarem assustadas, ou até chorando, por terem sido vítimas de "saidinhas de banco".

A vida acima do lucro

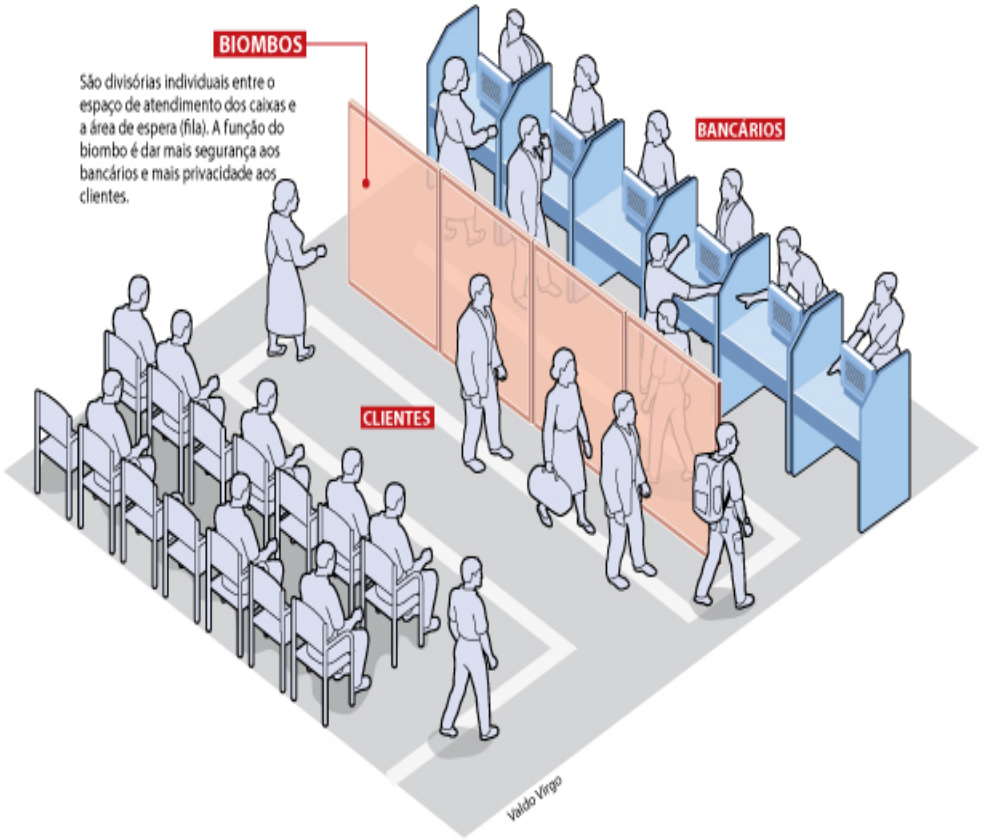
Ademir e Boaventura entregaram também as últimas pesquisas nacionais da Contraf-CUT e CNTV, com apoio do Dieese. Uma mostra que no primeiro semestre deste ano foram registradas 30 mortes em assaltos envolvendo bancos, uma média de seis por mês, sendo 21 clientes. A outra revela a ocorrência de 1.484 ataques a bancos nos primeiros seis meses de 2013, um crescimento de 17,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

A prefeita prometeu fazer um estudo do modelo de projeto de lei e outras legislações municipais existentes que tratam de segurança bancária e se comprometeu em elaborar um projeto e enviá-lo para a Câmara Municipal. "Vamos precisar do apoio dos bancários e dos vigilantes para dialogar com os vereadores e a sociedade, mostrando a importância de termos uma lei que traga segurança nos bancos da cidade", concluiu.

Os dirigentes sindicais se colocaram à disposição da prefeitura e dos vereadores, a fim de construir uma legislação municipal que coloque a vida das pessoas acima do lucro.

Fonte: Contraf-CUT e CNTV

Lei que obriga bancos a instalar biombos no DF começa a vigorar em 10 dias



A lei 5.086/13, de autoria do deputado distrital Chico Vigilante (PT-DF), que obriga os bancos a instalarem divisórias individuais entre o espaço de atendimento dos caixas e a área de espera (fila), começa a valer em 10 dias no Distrito Federal. Sancionado pelo governador do DF, Agnelo Queiroz, e publicado no Diário Oficial (DODF) em 27 de março, o texto é apoiado pelo Sindicato dos Bancários de Brasília.

Visando a proteção de clientes e bancários, a lei exige que biombos de 1,8m sejam construídos e instalados nas agências bancárias. O texto da lei determina que as instituições bancárias instalem as cabines de proteção visual, sob pena de multa de R$ 500 por dia.

A lei está inserida nas propostas de melhoria da segurança de

vigilantes, bancários e usuários do sistema financeiro, elaboradas em conjunto pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV-PS) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Em entrevista ao Informativo Bancário, Chico Vigilante afirmou que "essa lei distrital ajuda, inclusive, na segurança do bancário. Assim, ele ficará mais seguro ao atender o cliente". Para Chico Vigilante, "se o bandido não vê quanto a pessoa está sacando, isso dificulta as chamadas saidinhas de banco". Ainda segundo o parlamentar, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) se mobilizou para que a lei não fosse aprovada, já que a instituição só visa lucro.

Secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Wescly Queiroz afirma que o Sindicato está atento para que a lei seja cumprida a fim de garantir mais segurança aos clientes, usuários e bancários. "Esperamos que os banqueiros não visem apenas lucros, mas que priorize o bem-estar das pessoas. Vamos fiscalizar para que cumpram a norma dentro do prazo", conclui.

Outros estados

Sancionada em 2010, a lei municipal 5.373 também estabelece a instalação de cabines de proteção nas agências bancárias de Cuiabá. Na capital do Ceará, Fortaleza, a chamada lei dos biombos está em vigor desde 26 de janeiro de 2010, sendo que os banqueiros tiveram prazo de 90 dias para cumprir a determinação. Para Raimundo Dantas, diretor do Sindicato, o assunto fixado pela lei nº 5.086/13 já estava em discussão na Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) da Polícia Federal há muito tempo. "Essa lei marca um avanço na segurança para clientes e usuários, tendo em vista que os assaltos ocorrem, na maioria das vezes, porque qualquer um pode observar as transações realizadas nos caixas eletrônicos e nos postos de atendimento", afirmou.

Insegurança

Em julho passado, uma agência do Banco do Brasil, localizada na Avenida Comercial Norte, na região administrativa de Taguatinga, foi assaltada por dois homens. Os bandidos renderam três funcionários dentro do banco e conseguiram levar R$ 500 mil. Os trabalhadores ficaram sob a mira de armas de fogo e precisaram de atendimento psicológico.

O Procon-DF será o órgão de defesa do direito do consumidor que fiscalizará e aplicará as penalidades caso as instituições bancárias descumpram a norma.

Fonte: Sindicato dos Bancários de Brasília

Vigilantes do Maranhão participam da I Copa de Futebol Society

Promover momentos de lazer também é uma das responsabilidades dos sindicatos.

Pensando nisso o Sindicato dos Vigilantes do Maranhão (Sindvig-Ma) promoveu a I Copa de Futebol Society dos Vigilantes. A final foi realizada neste domingo (15). A equipe da Servis levou o título e a Cefor ganhou o segundo lugar.O Sindvig-Ma parabeniza também às equipes Botafogo e Prosegur pela participação.

Vigilantes do Maranhão participaram da I Copa de Futebol Society dos Vigilantes. Equipe da Servis foi campeã.

Fonte: CNTV

Crimes contra bancos crescem 203% em relação a 2012 na Paraíba

Desde o início deste ano até esta sexta-feira (13) foram registradas 104 ocorrências criminosas contra agências bancárias na Paraíba. Esse número inclui explosões (38), arrombamentos (29), assaltos (25), tentativas de arrombamento/explosão/assalto (14) e saidinhas de banco (8). Os crimes tiveram aumento de 203% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os dados foram divulgados pelo Sindicato dos Bancários da Paraíba. Dentre os casos mais recentes estão as explosões a caixas eletrônicos na madrugada de quinta-feira (12), nas cidades de Remígio e Areial, no interior. O intervalo entre um crime e outro foi de dez minutos apenas.

Na quarta-feira (11), o tesoureiro de uma agência bancária foi sequestrado junto com a esposa. O casal foi abordado quando estava em casa, no bairro do Bessa. O tesoureiro foi levado por dois bandidos para o banco, mas o plano de roubo foi frustrado, porque uma viatura da Polícia Militar estava nas proximidades.

Na segunda-feira (9), cinco homens armados renderam os vigilantes de uma agência bancária na avenida Flávio Ribeiro Coutinho, em Manaíra, e roubaram os caixas e alguns clientes que estavam no local. Em seguida fugiram em um veículo que os aguardavam na frente da agência. Até o momento eles continuam foragidos, segundo a Polícia Militar.

O presidente do sindicato da categoria, Marcos Henriques, disse que "infelizmente até o momento os bancos não cumpriram o que a norma jurídica estabelece". "Esperamos que os órgãos fiscalizadores cumpram o seu papel, uma vez que os banqueiros não querem investir em segurança, como investem em marketing e propaganda". O sindicalista se refere à lei sancionada recentemente que traz avanços nas políticas preventivas de segurança.

O secretário de Segurança da Paraíba, Cláudio Lima, reconheceu o aumento dos ataques a bancos e disse que a polícia está trabalhando para tentar diminuir as ocorrências. Ele criticou os bancos privados que não querem investir na colocação de portas giratórias e de câmeras de vigilância. "Não estou tirando a responsabilidade do Estado em garantir a segurança, mas existe lei federal que determina o cumprimento de alguns requisitos pelos bancos", declarou.

De acordo com o secretário, no ano passado 80 pessoas foram presas por envolvimento em crimes contra agências bancárias. "O número de ataques vem aumentando porque os líderes estão soltos", comentou. Cláudio Lima disse que as saidinhas de banco não devem entrar na estatística. "São crimes contra o patrimônio. Se alguém é assaltado do lado de fora, o banco não paga o prejuízo, portanto não deve entrar na conta", afirmou.

Fonte: G1

Bancários rejeitam proposta dos bancos e decidem greve a partir do dia 19

Nas assembleias realizadas nesta quinta-feira à noite em todo o país, os bancários rejeitaram a proposta de 6,1% de reajuste apresentada pela Fenaban e decidiram entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 19, conforme orientação do Comando Nacional, coordenado pela Contraf-CUT.

Além de negar aumento real nos salários, pisos, PLR e todas as verbas salariais (os 6,1% apenas recompõem a inflação do período medida pelo INPC), a proposta da Fenaban ignora todas as reivindicações dos bancários sobre emprego, saúde e condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades.

"Nós advertimos os bancos na mesa de negociações que essa proposta era uma provocação. Um setor em que somente as seis maiores empresas tiveram lucro

líquido de R$ 29,6 bilhões no primeiro semestre e mantêm a mais alta rentabilidade do planeta, graças ao aumento da produtividade de seus trabalhadores, acenar com uma proposta desse tipo é pra empurrar os bancários para a greve", avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

"Apesar desse lucro recorde, os bancos estão fechando postos de trabalho e piorando as condições de trabalho, com aumento das metas abusivas e do assédio moral, o que tem provocado uma verdadeira epidemia de adoecimentos na categoria. Por falta de investimento em segurança, também cresce o número de assaltos, sequestros e mortes. Mas os banqueiros se recusam a discutir esses problemas. Por isso, a única saída da categoria é a greve", acrescenta Cordeiro.

Intensificar a mobilização

A Contraf-CUT está orientando as entidades filiadas a intensificarem a mobilização em todo o país. "Nos últimos anos os bancários têm demonstrado um grande poder de mobilização e de pressão e por isso conquistaram aumentos reais de salários e outros avanços econômicos e sociais. Somente uma greve muito forte da categoria fará os bancos melhorarem a proposta", conclui Carlos Cordeiro.

Calendário de luta

17 e 18 - Todos a Brasília para pressionar os deputados federais durante a audiência pública sobre o PL 4330 no plenário da Câmara.

18 - Assembleia organizativa para encaminhar a greve.

19 - Deflagração da greve nacional dos bancários por tempo indeterminado.

A proposta da Fenaban

Reajuste - 6,1% (inflação do período pelo INPC) sobre salários, pisos e todas as verbas salariais (auxílio-refeição, cesta-alimentação, auxílio-creche/babá etc.)

PLR - 90% do salário mais valor fixo de R$ 1.633,94, limitado a R$ 8.927,61 (o que significa reajuste de 6,1% sobre os valores da PLR do ano passado).

Parcela adicional da PLR - 2% do lucro líquido dividido linearmente a todos os bancários, limitado a R$ 3.267,88.

Adiantamento emergencial - Não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados que recebem alta do INSS e são considerados inaptos pelo médico do trabalho em caso de recurso administrativo não aceito pelo INSS.

Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho - Redução do prazo de 60 para 45 dias para resposta dos bancos às denúncias encaminhadas pelos sindicatos, além de reunião específica com a Fenaban para discutir aprimoramento do programa.

Adoecimento de bancários - Constituição de grupo de trabalho, com nível político e técnico, para analisar as causas dos afastamentos.

Inovações tecnológicas - Realização, em data a ser definida, de um Seminário sobre Tendências da Tecnologia no Cenário Bancário Mundial.

As reivindicações dos bancários

> Reajuste salarial de 11,93% (5% de aumento real além da inflação)

> PLR: três salários mais R$ 5.553,15.

> Piso: R$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese).

> Auxílios alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional).

> Melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoece os bancários.

> Emprego: fim das demissões, mais contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações, especialmente ao PL 4330 que precariza as condições de trabalho, além da aplicação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas.

> Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.

> Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós-graduação.

> Prevenção contra assaltos e sequestros, com o fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários.

> Igualdade de oportunidades para bancários e bancárias, com a contratação de pelo menos 20% de negros e negras.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF